

## A RELAÇÃO DE TRABALHO DO O PROFESSOR TUTOR NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Heloneide Alcantara Matos Matos<sup>1</sup>, Sabrina Bourscheid<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Mato Grosso-UFMT, heloneidematos@gmail.com

<sup>2</sup>UFMT, sabrinabourscheid@yahoo.com.br

**Resumo** - O artigo apresenta reflexões voltadas para as questões: É possível visualizar a nova categoria de professores tutores presentes nos cursos da modalidade da educação a distância? Qual o perfil desses profissionais professores tutores? E como é o contexto de trabalho destes profissionais? Este estudo também traz a visão do trabalho docente e sua relação com as transformações no mundo do trabalho, focalizando as análises nos profissionais que atuam como tutores nesses cursos na EAD. Os resultados desta pesquisa é contar com uma visão global sobre o trabalho dos professores tutores presencial e professores tutores a distância dos cursos oferecidos pelo polo de apoio presencial do município de Sorriso/MT. O estudo foi realizado no ano de 2014 e utilizou como metodologia de investigação a pesquisa documental com registros referentes a EAD e pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso. Como instrumento de pesquisa e investigação qualitativa, usou-se de aplicação de entrevistas semi-estruturadas e questionários online para a coleta e dados e a análise de conteúdo para o tratamento dos mesmos.

**Palavras-Chaves:** professor tutor, trabalho, educação à distância.

**Abstract** - The article presents reflections s facing issues: You can preview the new category of teachers tutors present courses of distance education mode? What is the profile of professional tutors teachers? And how is the context for these professionals? This study also brings the vision of teaching and their relationship to changes in the working world, focusing the analysis on the professionals who work as tutors in these courses in ODL. The results of this research is to have an overview of the work of classroom teachers and tutors tutors distance courses offered by pole -face support from the municipality of Sorriso / MT teachers . The study was conducted in 2014 and used as a research method to document research with records for EAD and qualitative research, case study type. The research instrument and qualitative research, was used to apply semi-structured online questionnaires for data collection and analysis and interviews and content to treat them.

**Key Words:** tutor, work, distanceeducation.

### INTRODUÇÃO

A mundialização ou globalização, que veio e vêm afetando não só a economia, como também as culturas no âmbito sociais de muitos povos com nuances

diferenciados, principalmente no que se diz da educação.

Segundo Mészáros, a educação tem o sentido de “internalização dos parâmetros reprodutivos gerais do sistema”. Nesta visão, a educação é posta como subordinada aos interesses do capital, como também conformada a organização capitalista de trabalho.

Nas últimas décadas a hegemonia da globalização da economia capitalista, considerada qualidade educativa, aquela que proporciona aos indivíduos maiores ganhos de eficiência e de capacidade competitiva.

Neste reordenamento do processo de acumulação do capital, muitas mudanças ocorreram envolvendo crises econômicas e o avanço de grande volume de tecnologias que foi exigido uma formação técnico - científica básica aos saberes universalizantes. A base educativa exigida então, se difere dos modelos taylorista e fordista que exigiam atributos escolares e culturais de pouca relevância para o trabalho robotizado que o ser humano desempenhava.

Com as crises econômicas do final do século XIX e a expansão do capitalismo a introdução de novas tecnologias no campo da produção e da comunicação foi vista como uma inovação viável ao processo de desenvolvimento econômico.

Considerando a necessidade de qualificar e requalificar rapidamente os trabalhadores diante desta nova tecnologia da empresa capitalista, a formação profissional passou a ser vista como uma necessidade urgente para o novo tipo de trabalhador exigido, um trabalhador versátil, flexível e polivalente.

Surgindo assim, a necessidade dos trabalhadores darem conta da diversidade e amplitude dos processos produtivos que exige o mercado, fomentando a formação profissional.

No repensar em uma nova educação um modelo mais flexível, aberto, em curto prazo de tempo e custos, numa educação que atendessem a essa nova forma de hegemonia econômica e as novas exigências sociais, surge aqui a Educação a Distância (EAD).

Conforme Sguissardi(2005) surge assim:

A ideia de uma universidade organizada e gerida nos moldes empresariais, trabalhando com uma semimercadoria no quase mercado educacional está cada vez mais presente no discurso e nas práticas oficiais das políticas públicas de educação superior. (SGUISSARDI, 2005, p.215)

Diante disso, os avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) proporcionaram desde o século XIX, uma nova forma de transmitir informações e instruções aos alunos, uma nova oferta de educação, empregada até final do século XX sem regulamentação.

O século XX encontrou na Educação a Distância /EAD uma alternativa, uma opção às exigências sociais e pedagógicas, contando com o apoio dos avanços das novas tecnologias da informação e da comunicação. A EAD passou a ocupar uma posição instrumental estratégica para satisfazer as amplas e diversificadas necessidades de qualificação das pessoas adultas (PRETI, 2014, p.18).

A educação a Distância (EAD) é uma modalidade de ensino em que professores e alunos não compartilham o mesmo espaço e tempo de aprendizagem e recorrem a diferentes tecnologias de comunicação e informação (TICs) no desenvolvimento do processo de aprendizado.

Na década de 1990 com o advento da aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN - Lei 9394/96) ocorre a legalidade da modalidade da Educação à Distância (EAD) no sistema de ensino brasileiro, e a visibilidade quanto aumento desta educação para o novo século.

Sendo assim, novos projetos, programas governamentais surgiram principalmente da educação básicas e na formação de professores como: “Um Salto para o Futuro”, Proformação, TV Escola, Telecurso 2000e cursos de licenciatura a distância.

Já no final da década de 1990, algumas universidades começaram e compor experiências em EAD, por exemplo, a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) no ano 1995. Novas configurações e reformulações nos cursos superiores ocorreram nestas universidades, para atender a esta nova modalidade, e os professores na EAD passam a ter um novo formato e papel na formação dos alunos.

O campo educacional é atingido pelas mudanças ocorridas no mundo do trabalho nas últimas décadas e a tecnologia através da informática tem permitido que algum tipo de trabalho seja feito a distância, por exemplo, a formação profissional a distância.

Segundo Santos (1997), com a revolução tecnológica podemos perceber as mudanças na formas de trabalho, e que o novo trabalhador deverá ser flexível. “Ele conhecerá períodos de muito trabalho e períodos de lazer forçado. Terá eventualmente de trabalhar em casa e ter duas ou três atividades ao mesmo tempo”.

A expansão do capitalismo pressupôs a reestruturação do processo de produção capitalista, que atingiu os diversos campos da vida social, política, econômica e cultural. É evidente que muita coisa mudou no processo de produção capitalista desde os seus primórdios, porém não se ressalta aqui este resgate histórico deste processo, pois a pesquisa se restringe a nova configuração do trabalhador na educação em especial na EAD.

Parafrazeando Saviani (2008) a vida da política social transcorre das características estruturantes da sociedade capitalista, onde a forma econômica se apropria de bens produzidos socialmente. O Estado assim, caracteriza-se em defesa da hegemonia e interesses capitalistas, ou seja, desenvolvem políticas econômicas que visam desenvolvimento e consolidação da ordem capitalista, com fortalecimento dos interesses privados sobre os interesses coletivos

Em relação aos trabalhadores em educação dos cursos na modalidade de EAD sugere alguns questionamentos, tais como: Quem são os professores que atuam nas formações? Qual o papel dos professores tutores na EAD? Qual relação dos trabalhadores em educação nessa modalidade de ensino ao mercado?

Neste sentido, este relato traz as implicações da EAD no trabalho docente e sua relação com as transformações no mundo do trabalho, focalizando a análise nos profissionais que atuam como professores tutores nos cursos superiores do polo de apoio presencial de Sorriso-MT.

## **O PROFESSOR TUTOR**

No contexto da educação a distância tem-se que o professor tutor é um mediador na comunidade de aprendizagem e segundo Belloni (2009, p.83) seu papel é "orientar o aluno em seus estudos relativos a disciplina pela qual é responsável, esclarecer dúvidas e explicar questões relativas aos conteúdos da disciplina; em geral participar das atividades de avaliação"

Neste sentido, Belloni (2009) considera que o professor tutor faz a parte da organização institucional de responsabilidade quanto acompanhamento do estudante durante o curso em todo seu processo de aprendizagem como aconselhamento e avaliação. Como se observa este professor tutor viabilizará o contato e envolvimento do estudante a concepção, conteúdo e materiais do curso.

O polo de apoio presencial de Educação a distância de Sorriso/MT hoje conta com 8 turmas de Graduação e 8 turmas de Especialização e 1 turma de Aperfeiçoamento. Os cursos de Graduação, Especialização e Aperfeiçoamento estão divididos nas seguintes ofertas e instituições: Universidade Federal do Mato Grosso- UFMT e Universidade Estadual de Mato Grosso – UNEMAT:

- Curso de Administração – 2009/UAB/UFMT e 2013/UAB/UFMT (Graduação)
- Curso de Pedagogia – 2009/UAB/UFMT (Graduação)
- Curso de Ciências Biológicas – 2012/UNEMAT. 2014/ UNEMAT (Graduação)
- Curso de Física – 2012/UNEMAT (Graduação)
- Curso de Química – 2014/UNEMAT (Graduação)
- Curso de Letras: Português/ Inglês/ UAB/ UFMT (Graduação)
- Curso de Letras: Português/ Espanhol/ UAB/ UFMT (Graduação)
- Curso de Gestão em Saúde – 2013/UAB/UFMT (Especialização);
- Curso de Gestão Pública – 2013/UAB/UFMT (Especialização);
- Curso de Gestão Pública Municipal –2013/UAB/UFMT (Especialização);
- Curso de Informática na Educação –2014/UAB/UFMT (Especialização);
- Curso Gênero e Diversidades nas Escolas –2014/UAB/UFMT (Especialização);
- Curso Escolas Sustentáveis –2014/ UAB/ UFMT (Aperfeiçoamento).

Para o trabalho de tutoria destes cursos o polo conta com 25 professores tutores, sendo 22 professores tutores presenciais e 3 professores tutores à distância.

Todos os professores tutores entrevistados têm a idade entre 30 a 45, na maioria de sexo feminino, com renda familiar entre 5 a 10 salários mínimos e concluíram suas graduações em diferentes áreas, 70% em licenciaturas, uma vez que a maioria dos cursos ofertados pelo polo de apoio presencial são licenciaturas como: Pedagogia, biologia, física e letras.

A maior parte possui curso de pós-graduação, todos possuem especializações, 1% já possui mestrado na educação e 2% estão fazendo o mestrado, nas respostas a maioria manifestaram o desejo de buscar sempre mais formação.

Neder (2000, p. 118) discute a tutoria como uma orientação acadêmica e ressalta que durante o processo de acompanhamento o tutor precisa "estimular e motivar o aluno, além de contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de auto-aprendizagem."

Assim, pensando na responsabilidade que esse professor deve assumir nos programas e projetos pedagógicos dos cursos na modalidade a distância, torna-se necessário que este tenha formação especial para a garantia da qualidade do trabalho exigido.

Neste sentido, para trabalharem como professores tutores todos revelaram ter passado por uma seleção com provas e entrevistas e relatam que a motivação de se candidatarem para tutoria foi:

"a oportunidade de ter uma formação continuada eficaz, pois passo a ter relacionamento com a universidade. Recebo cursos de capacitação de universidade conceituada" (Tutor T)

"Pela afinidade com a formação em EAD e como complemento da renda familiar" (Tutor S)

"por ser relacionado a minha área de atuação é algo que posso realmente auxiliar os alunos, desejava um conhecimento novo sobre o sistema EaD e era um novo conhecimento, realizar novos contatos e ampliar minha área de atuação profissional." (Tutora R)

Evidencia-se que estes profissionais se sentem valorizados no sentido de terem possibilidade de qualificação profissional e obter um crescimento pessoal com

essa experiência de trabalho principalmente com estreitamento de vínculo como trabalhadores em uma universidade federal e/ou estadual.

A jornada de trabalho dos entrevistados varia entre 20 e 40 horas semanais que dedicam ao EAD. Segundo dois entrevistados, os mesmos têm 60 horas ou mais de sua semana preenchida com atividades:

“No contrato que fizemos a dedicação é de 40 horas semanais, porém na maioria das vezes faço muito mais que isso semanalmente. Têm períodos de avaliações, trabalhos de pesquisas, seminários e outros que exigem muito da orientação do tutor tanto presencialmente como virtualmente, e acabo trabalhando até nas madrugadas afins com correções de trabalhos e avaliações.” (Tutor H)

Quase a totalidade dos entrevistados exerce também outra função profissional, a maioria é docência obtendo 70% no ensino fundamental e médio da rede pública de ensino e 10% no ensino superior.

Na pesquisa pode-se perceber a existências de duas nomeações de tutorias na EAD: tutor presencial e tutor à distância. Segundo os editais para contratação desses tutores evidenciou-se que, o tutor presencial deve pertencer ou permanecer na cidade polo do curso ofertado e tem como função principal ajudar os alunos na realização das tarefas e auxiliá-los na mediação com os professores, já os tutores a distância não necessita residir ou estar presencialmente na cidade polo do curso e tem a função de assistir os acadêmicos no uso dos equipamentos de informática e na utilização do Ambiente Virtual de aprendizagem. Verificou-se também que cada curso dispõe especificamente na sua organização há necessidade ou não da presença destes dois tipos de tutorias.

Na maioria dos editais para seleção de tutores para o EAD, obtido nas universidades da UFMT e UNEMAT, aparecem às atribuições que compete ao desempenho profissional de tutoria. Na maioria dos casos, as funções atribuídas são bem idênticas as responsabilidades de um professor de um curso de nível superior. Abaixo se tem um apanhado geral desses editais:

Sumariamente, as atribuições do tutor a distancia serão: 8.3.1. Conhecer o projeto pedagógico do curso, sua organização, estrutura e funcionamento, o material didático das disciplinas e o sistema de tutoria do curso; 8.3.2. Orientar os alunos, enfatizando a autonomia, responsabilidade e

autoimagem positiva, conforme definições compartilhadas com a equipe de professores das disciplinas da UFMT; 8.3.3. Orientar os alunos no uso de bibliotecas virtuais, nas atividades em grupo, e em outros recursos virtuais colocadas a disposição pela coordenação do curso e professores das disciplinas da UFMT; 8.3.4. Providenciar, juntamente com o coordenador do curso, professores das disciplinas e demais tutores a logística necessária à realização das atividades de formação, incluindo as avaliações; 8.3.5. Manter contato com o coordenador do curso e professores das disciplinas informando- os sobre o desenvolvimento dos alunos, as dificuldades encontradas, a pertinência e adequação dos materiais instrucionais, das atividades de aprendizagem e do sistema de comunicação; 8.3.6. Elaborar e encaminhar relatórios ao coordenador do curso contendo registro da participação dos alunos, de suas principais dúvidas e dificuldades em relação a tópicos das disciplinas e ao material didático e respectivas orientações e outros relatórios solicitados; 8.3.7. Avaliar o material didático e o ambiente de aprendizagem sugerindo mudanças para a melhoria de sua eficiência, regendo definições conjuntas das equipes de tutores e professores das disciplinas; 8.3.8. Participar de reuniões pedagógicas semanais, etapas de formação e acompanhar nos momentos presenciais. (CHAMADA PÚBLICA PARA SELEÇÃO DE TUTORES A DISTÂNCIA)

De acordo com a resolução CD/FNDE nº 26 de 05 de junho de 2009, os tutores presenciais aprovados à tutoria presencial deverão exercer suas atividades presencialmente e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), devendo estar, disponíveis para: Mediar comunicação de conteúdos entre o professor da disciplina e os cursistas; Acompanhar as atividades dos cursistas tanto presencialmente quanto no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, comunicando ao tutor a distância e ao professor da disciplina sobre a participação ou ausência do cursista na plataforma e no Polo. Articular-se com os cursistas do Polo buscando acompanhar e garantir a participação dos mesmos na execução das atividades de cada disciplina, conforme o calendário do Curso tanto na plataforma e como nos momentos presenciais; Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso, sua organização, estrutura e funcionamento, bem como o material didático das disciplinas oferecidas. Apoiar o professor da disciplina e o tutor a distância no desenvolvimento das atividades docentes; Estabelecer contato permanente com os cursistas atuando como mediador das atividades; Manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações dos cursistas no prazo máximo de 12 horas; Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela coordenação do Curso. Coordenar e responsabilizar-se pelos encontros e atividades presenciais no referido Polo, em especial na aplicação de avaliações. Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos cursistas e encaminhar à Coordenação de Tutoria; Enviar com pontualidade os documentos que forem solicitados pela coordenação do curso.(CHAMADA PÚBLICA Nº 03/2014/UFMT- CHAMADA PÚBLICA Nº 03/2014/UFMT CHAMADA PÚBLICA PARA O PROCESSO SELETIVO DE TUTORES PRESENCIAIS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA)

Estes dados são confirmados quantos os pesquisados dizem que desempenham os papéis de:



“Acompanhar o acadêmico em suas atividades, tirar dúvidas e mediar o processo de ensino aprendizagem, fazer a capacitações exigidas, além de estabelecer uma ponte entre o acadêmico e a universidade.” (Tutora T)

“Auxiliar os alunos de forma presencial e por e-mail, manter contato com os alunos e incentivá-los a permanecer, fornecer apoio de forma presencial e online para que os alunos possam realizar suas atividades, incentivar os alunos a realizar as atividades, prover relatórios sobre a situação dos alunos no polo que atuo, manter contato com o tutor a distancia para uma boa manutenção do curso” (Tutora M)

Para a função de Tutor são colocados vários requisitos que expressos nos referidos editais como:

Possuir, preferencialmente, vínculo profissional como serviço público (municipal, estadual ou federal); 4.2 Ser portador de diploma de curso superior e Pós-graduação lato sensu ou stricto sensu ou estar regularmente matriculado em um Programa de Pós-graduação stricto sensu; 4.3 Possuir experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do Ensino Básico ou Superior; 4.4 Ter conhecimento na utilização de computadores e recursos de Internet como: web, e-mail, fóruns, chats e outras ferramentas de comunicação; 4.5 Preferencialmente, ter feito curso de capacitação de tutoria no ambiente Moodle; 4.6 Disponibilidade para viagens; 4.7 Disponibilidade para trabalhar aos sábados e eventualmente aos domingos. 4.8 Não receber nenhuma outra bolsa de fomento governamental, (exceto bolsas do CNPq e CAPES que são pagas exclusivamente para alunos matriculados em Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu), quando da posse da vaga. 4.9 Ter disponibilidade para participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Coordenação do Curso. (CHAMADA PÚBLICA Nº 04/2014/UFMT CHAMADA PÚBLICA PARA O PROCESSO SELETIVO DE TUTORES A DISTÂNCIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA )

Nesta pesquisa, os dados coletados demonstraram uma gama enorme de características dos trabalhos realizados pelos tutores. Observa-se que cada curso tem suas especificidades, e que o tutor de um curso tem funções diferenciadas da tutoria de outros cursos do mesmo polo e até da mesma instituição de ensino superior.

Os entrevistados começaram a trabalhar com EAD no ano de 2009, onde acontecem às instalações físicas do polo de apoio presencial da educação a distância de Sorriso/MT em anexo há uma escola municipal como diz uma entrevistada:

“Lembro-me que entre 2006 a 2008 já havia alguns cursos de especialização (LatoSensu) como: Atendimento Educacional Especializado para professores das Salas Multifuncionais de recursos; Uso da Informática na Educação e curso de capacitação em Relações Raciais e Educação

Ambiental na Escola. Mas ainda em salas cedida nos períodos noturnos e finais de semanas. Só em 2009 que o polo presencial conseguiu uma estrutura física para rodar os cursos.” (tutora L)

Quanto ao vínculo empregatício que este professor- tutor estabelece com a instituição em que atua é através de uma bolsa paga pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior - Capes que hoje corresponde ao valor de até R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais) vigentes na Lei nº 11.273, de 2006, que autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa aos participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica, com fomento a EAD e de no máximo quatro anos.

Referente aos professores tutores serem bolsistas relatam que essa bolsa CAPES é:

“Desestimulador e não fideliza o tutor, pois não é atraente financeiramente, ficando para segundo plano.” (Tutora B)

“A responsabilidade é muito grande pelo valor recebido.” (Tutora S)

“Somos valorizados no contexto da organização dos cursos do EAD como um dos grandes responsáveis pelo sucesso dos cursos e desta modalidade, porém, não somos valorizados profissionalmente pelo sistema, não temos direito a férias, décimo terceiro salário, bem como a qualquer outro direito trabalhista.” (Tutora M)

“Vejo-me como bolsista na possibilidade de contribuir socialmente com o desenvolvimento de programas de formação, uma vez que, são claros os critérios para bolsa/tutoria, assim como, a inserção do trabalho de tutor no contexto profissional. Considerando o envolvimento, a responsabilidade e, a dedicação necessárias ao exercício de tutoria, a bolsa deveria contemplar um valor maior, assim como, outros benefícios” (Tutora R)

“Por um lado não ter vínculo empregatícios e nem garantias trabalhistas é bom, pois nos permite ter outros vínculos, o que compensa o valor baixo da bolsa, pois se contasse como vínculo, garanto que muitos iriam preferir outra função! Este trabalho não é fácil e desgastante, ficamos muito tempo conectados com as tecnologias, tem dias que quando dou conta percebo que nem me alimentei por um longo tempo” (Tutor E)

“Como um desrespeito, um subvínculo. Não há outro modo de dizer isso. O trabalho é maravilhoso, gratificante, mas não é tratado conforme sua relevância e contribuição.” (Tutora K)

“Creio que é um modo de não dar o direito, ao que é de direito de um cargo, até o momento tratado por mera função” (Tutor P)

Quando os entrevistados foram questionados sobre suas funções sobre suas tarefas e atribuições semanais quase todos desempenham outras funções, apenas duas tutoras dizer serem cedidas 40 horas semanais dos seus trabalhos de

servidoras públicas municipais para exercerem a função de professoras tutoras.

De acordo com a Tutora L:

“quando já se candidatamos a entrar no programa a exigência do edital era de 40 horas semanais e com um acordo formal de que a prefeitura cederia estes profissionais para desempenharem o papel de orientadores acadêmicos, ou seja, tutor. Só optei a me candidatar por conta disso.”  
(Tutora L)

Durante a pesquisa observou que além da precariedade dos direitos trabalhistas deste profissional, o controle do tempo de trabalho do professor tutor se dá por meio do acesso as plataformas dos cursos, que registra todos os acessos desses trabalhadores. Segundo a tutora J,

“temos a obrigação de responder as dúvidas dos alunos em no máximo 24 horas, sendo assim não me desligo do computador até nos finais de semanas e feriados. Meus superiores verificam se estamos sempre atentos aos prazos estabelecidos.” (Tutora J)

Quando questionados o fato de não possuírem um vínculo mais formal de trabalho muitos dizem que:

“Acredito que o ideal seria a dedicação ao trabalho. Neste caso, com o valor desta bolsa, tem que conciliar com outra função.” (Tutor D)

“Vejo isso como rebaixamento, pois somos graduados/pós-graduados, professores e recebemos o mesmo que um aluno recebe no PIBID, além de não ter garantias e correr risco de ser desligado da função sem aviso prévio. CAPES barateia o curso às custas do tutor, por meio de bolsas para não arcar com despesas empregatícias.” (Tutora K)

“Como é um sistema de bolsa não é uma renda fixa, e muitas vezes de curto prazo não vejo problema, acho que deveria existir uma regra de o que é bolsa ou um vínculo de emprego, pois após 03 (três) meses de trabalho deveria ser um vínculo de contrato trabalhista com encargos normais. Ficamos no curso por até quatro anos se quisermos, isso não caracteriza um vínculo de contrato trabalhista?” (Tutor M)

“Sim tenho vinculo em outros serviços, trabalho mesmo por que é uma exigência ter vínculo em outra instituição, e o valor da bolsa é muito baixa, não tem como sobreviver, trabalho mais 34 h semanais fora a UAB.” (Tutora E)

Durante os questionados se estabeleceu no final do mesmo um espaço para dizerem o que se sentissem a vontade de dizer sobre o ser professor tutor,

“Vale a pena pelo que se aprende, pelo que se contribui e pelo que se cresce. Porém, precisaria ser reconhecido como tal. A EAD esta crescendo a cada dia. Ela tem uma relevância crucial para obtenção dos objetivos propostos por todos envolvidos, e que tem um alto investimento econômico e traz retornos significativos para sociedade desde a inserção social até

democratização e acessibilidade da educação” (Tutora B)

A fala acima, foi parecida com muitos de professores tutores que disseram que embora acharem um trabalho árduo, cansativo de pouca remuneração e que exige muito estudo e pesquisa, sentissem participantes como colaboradores importantes na formação profissional através da EAD. Relatam que a expansão da EAD é evidente, e que a função do educador do futuro na grande maioria de atuação dar-se-á do mesmo formato e lógica de funcionamento do curso que atuam hoje.

### **Considerações Finais**

A pesquisa demonstrou que as mudanças ocorridas no mundo do trabalho nas últimas décadas, afetaram diretamente a educação e o trabalho dos profissionais da educação.

Nas últimas décadas, a hegemonia ideológica capitalista penetrou no setor educacional, aderindo as reformas educacionais de baixo custo, de terceirização, de privatização, de informalidade, de atividade temporárias e instáveis. Conseqüentemente estas novas formas atingiram o trabalho e a atuação dos educadores.

Na educação à distância surge uma nova forma de trabalho do educador, o “professor tutor” que nesta pesquisa é composto por educadores de idade entre 30 a 45, na maioria do sexo feminino, tem a renda familiar entre 5 a 10 salários, que possuem graduações e a maior parte possui curso de pós-graduação até nível de mestrado.

Na EAD, o trabalho desempenhado pelos professores tutor se dá na estratégia de subordinação mediante o trabalho precário. Precário porque prestam serviço como bolsistas, sem registro em carteira, sem férias, décimo terceiro ou qualquer outro direito trabalhista. Grande parte desses entrevistados não encara o serviço de professor tutor como um trabalho formal devido à irrelevância do valor pago a ele. Mas sim, encaram este serviço como um “bico” para o acréscimo na sua renda familiar. Pois se verifica que 90% dos entrevistados exercem também outra

função profissional, a maioria é docência no ensino fundamental e médio da rede pública e ensino superior.

Evidenciou-se também que embora não tem vínculo empregatício o que desestimulam alguns desses profissionais, outros se sentem valorizados no sentido de terem possibilidade de qualificação profissional e obter um crescimento pessoal com essa experiência de trabalho principalmente com estreitamento de vínculo como trabalhadores em uma universidade e posterior melhora do campo de trabalho.

Além da falta de segurança trabalhista e vínculo empregatício, outro fator de exploração informal visível nesta pesquisa, se expressa no controle do tempo dedicado a essa função de professor tutor, que tem seu tempo monitorado pelo sistema do ambiente virtual.

Portanto, tal pesquisa verificou-se novos contornos assumidos pelo trabalho na sociedade capitalista e novas formas de precarização do trabalho na educação. Precariedade essa vista na atuação dos professores tutores da EAD como: o aumento do tempo de serviço, a exigência de um profissional multifuncional e polivalente, níveis de capacitações elevadas, baixos salários e uso de contratos informais.

Segundo Mézáros (2002), o ser humano dentro do sistema capital e totalmente alienado, é educado a obedecer aos objetivos do sistema. Esta dominação faz com que as sociedades todas (controlador e controlados) se sujeitem á todas as funções produtivas e distributivas do sistema capital, formando assim “divisão de trabalho”, “classes sociais” e “desigualdade”, desigualdade esta que é vista como “natural” do processo.

Infelizmente, embora alguns desse professores tutores percebessem a precarização de seu trabalho, dada a ofensiva ideológica do capital, muitos desses trabalhadores percebem esta exploração como algo natural.

### **Referencial Bibliográfico**

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a Distância*. Campinas, SP: Autores Associados,

2009.

BRASIL, Ministério da Educação. *Universidade Aberta do Brasil*. Disponível em <http://uab.ufmt.br/uab/index.php>. Acessado em 01/04/2014.

LITTO, Frederic, FORMIGA, Marcos (orgs.). *Educação a distância: O estado da Arte*. Ed: ABEB, 2009.

LOMBARDI, J. C., SANFELICE, J. L., SAVIANI, D. (orgs.). *Capitalismo, Trabalho e Educação*. Campinas: Autores Associados, HISTEDBR. 2002

Mészáros, Istyan. *Para Além do Trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2002

NEDER, Maria Lucia Cavalli, *A orientação acadêmica na educação à distância: a perspectiva de (re)significação do processo educacional*. In: PRETI, O. *Educação a Distância: construindo significados*. Brasília: Plano, 2000.

PRETI, Oreste. *Educação a Distância: Sobre discursos e praticas*. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

\_\_\_\_\_. *Educação a Distância: Uma prática educativa mediadora e mediatizada*. Disponível em: [http://74.125.155.132/scholar?q=cache:Foo9vv63eb8J:scholar.google.com/+educacao%3%A7%3%A3o+a+dist%C3%A2ncia+neder&hl=pt-BR&as\\_sdt=2000](http://74.125.155.132/scholar?q=cache:Foo9vv63eb8J:scholar.google.com/+educacao%3%A7%3%A3o+a+dist%C3%A2ncia+neder&hl=pt-BR&as_sdt=2000). Acesso em: 17/Abril/2014.

\_\_\_\_\_. *Educação a Distância: construindo significados*. Brasília: Plano, 2000.

SANTOS, O.A. *Em busca do emprego perdido: o futuro do trabalho na era tecnológica*. São Paulo: Textonovo, 1997

SGUISSARDI, Valdemar. *Universidade Pública Estatal: entre o público e o privado/mercantil*. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 90, p. 191-222, Jan./Abr. 2005 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acessado em: 02 de março de 2014